

A voz do povo da Baía!

O sr. Arthur Nelva, pretendendo vêr se consegue, a custo de supplicas e pedidos, continuar no exercicio do cargo de interventor da Baía, nada mais está fazendo do que meter inconscientemente os pés, numa oportunidade que, por misericórdia lhe foi oferecida, de retirar-se desta terra, com uma certa decencia.

Esse emprego de professor do Instituto Oswaldo Cruz, foi uma dourada porta de saída que se lhe ofereceu para, pedindo a sua demissão de interventor na Baía, sob o pretexto da sua nomeação para Manguinhos, sair com dignidade de um lugar do qual terá fatalmente de sair quer queira quer não queira, por bem ou por mal.

Em consideração ao nome respeitavel do seu pai, inegavelmente um balano digno, que amava a sua terra e amava os seus patricios, foi oferecida ao sr. Nelva a oportunidade de sair-se airosamente dessa tristissima aventura em que, num momento de loucura ambiciosa se meteu, supondo que isto aqui era de verdade um vagon vazio atrelado á locomotiva de ouro que a pobreza do seu espirito sonhou, e no qual pudesse mandar á sua vontade, fazendo todas as arbitriedades que quizesse, praticando todas as violencias que entendesse.

O sr. Arthur Nelva, o traidor da Revolução, o Perrepista que quer transformar a Baía num centro contra-revolucionario, não quiz e não quer sair com decencia e com dignidade do governo desta terra... Que lhe seja feita a vontade...

Engalta hoje justamente aquillo por que ha de clamar amanha, em vão, sem conseguir.

Porque o sr. Arthur Nelva não pode continuar como interventor da Baía. Não pode continuar e não continuará. O povo baiano já não o quer, o não suporta, o não tolera; o povo baiano olha-o como se deve olhar a todo aquelle que atraiçoa qualquer missão que lhe seja confiada...

O sr. Arthur Nelva não pode duvidar desta grande verdade: o povo da Baía não o tolera.

Esse interventor repudiado pelo povo da terra que infellicita, se quizer ter a prova da desconsideração com que é tratado pela Baía, que olhe em torno de si; que passe os olhos em torno e estremeça de pavor.

E' um homem que estando no poder, vive só, vive isolado, vive abandonado, vive como desprezado. Ninguém o procura... O Palacio da Aclamação, residencia da maior autoridade da terra, onde mora o homem que dispõe dos empregos e das graças do tesouro, vive ás moscas... Ninguém vai lá, a não ser o pessoal obrigado pela força dos cargos que exerce, no terrivel sacrificio do ganha pão quotidiano...

Em torno do Palacio da Aclamação, reina um silencio de morte. O sr. Arthur Nelva, ali dentro, vive como se vivesse no meio de um deserto. Ninguém o procura, ninguém o visita, ninguém o quer, e por cumulo dos cumulos, nem os engrossadores aparecem, porque esses não querem perder tempo e vão engrossar o sr. Bernardino de Souza que é quem, em verdade, desmanda na Baía!

O sr. Arthur Nelva que olhe para o abismo que o separa do povo da Baía; que, pela extensão desse abismo, meça a extensão da sua incompatibilidade com os balanos e que tenha ao menos um minuto de bom senso, pedindo a sua demissão, aproveitando, enquanto é tempo, essa efemera possibilidade de sair com uma certa decencia do governo desta terra...

Isto é a voz do povo da Baía!